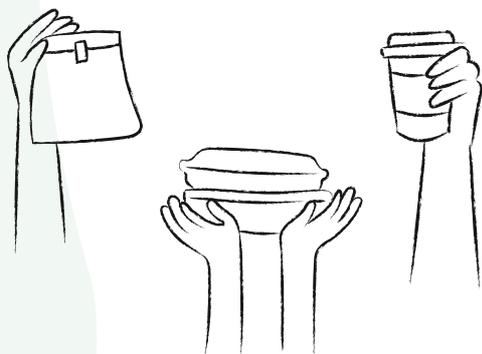


MAPA DO EMPREGO ↑ VERDE

MAPA DO EMPREGO VERDE

O projeto Mapa do Emprego Verde tem como objetivo **analisar a situação do mercado de trabalho ligado à economia verde e seu potencial de crescimento no Distrito Federal** para orientar políticas públicas que visem à redução do desemprego, ao aumento da sustentabilidade econômica e à qualidade de vida da população e do meio ambiente.



A escolha desse tema deu-se devido a uma **demanda existente na sociedade por produtos que representem um consumo mais consciente, em busca de mercadorias e serviços que causem menos impactos e promovam a sustentabilidade.** Ademais, com a crise sanitária e econômica, a oferta de soluções e empregos baseados na economia verde aparece como oportunidade de impulsionar a economia local.

O início das discussões sobre desenvolvimento sustentável remonta à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (CNUMAH), realizada em Estocolmo em 1972. Com o decorrer do tempo, as dimensões da sustentabilidade foram sintetizadas em três: ambiental, social e econômica. A economia verde surge como uma alternativa para medir os impactos ambientais decorrentes das atividades econômicas seguindo os preceitos da sustentabilidade.

Em 2008, na busca de respostas à crise financeira e preocupação por uma recessão global, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) criou um **"pacote de estímulos verdes"**, que identificou áreas específicas em que o investimento público em grande escala poderia **dar início a uma "economia verde"** (Atkisson, 2012).



MAPA DO EMPREGO VERDE

Intrinsecamente relacionado à economia verde está o conceito de empregos verdes, cuja definição é uma complexa tarefa que vem sendo empreendida há alguns anos com diferentes abordagens. De acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas (ONU, 2008, p.5), os empregos verdes são entendidos como “aqueles que reduzem o impacto ambiental de empresas e setores econômicos para níveis que, em última análise, sejam sustentáveis”. Em uma abordagem semelhante, Muçouçah (2009) enfatiza ainda, segundo o olhar da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o caráter de emprego decente associado ao conceito.

Uma importante distinção entre o emprego em setores econômicos verdes e as funções de trabalho em todos os setores de uma perspectiva de processo ambientalmente amigável.

Esta distinção é enfatizada pelo Bureau Labor Statistic (BLS) dos EUA:

empregos verdes são “aqueles empregos em empresas que produzem bens ou prestam serviços que beneficiam o meio ambiente ou conservam recursos naturais e/ou empregos nos quais as obrigações dos trabalhadores envolvem tornar os processos de produção de seu estabelecimento mais ecológicos ou usar menos recursos naturais”.

Nove estudos relacionados ao emprego verde foram identificados no Brasil entre 2009 e 2020. Os artigos utilizam **diferentes metodologias para mensurar o emprego verde no contexto nacional ou em algum recorte geográfico específico**, com base fundamentalmente nas informações de empregos formais fornecidas pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). **As estimativas para a participação dos empregos verdes variam entre 6,4% e 8,8% do emprego total nos artigos relacionados.**

A partir das referências elencadas, este trabalho sistematiza um conjunto relevante de critérios que permitem a categorização das classes de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) como “verdes” e “não verdes”.

MAPA DO EMPREGO VERDE

Para tanto, foi realizada a concepção de um índice composto por quatro indicadores:

- (i) enquadramento em referências bibliográficas brasileiras;
- (ii) atividades relacionadas à economia circular e ao uso coletivo;
- (iii) emissores de Gases de Efeito Estufa (GEE);
- (iv) risco ambiental com necessidade prudencial de licenciamento ambiental.

Uma ponderação destes critérios tornou possível uma classificação que leva em conta a heterogeneidade das atividades. A partir desta ponderação, atribuiu-se uma pontuação a cada classe e uma “nota de corte” permite a classificação de todas as classes de atividade CNAE entre verdes ou não verdes.

Assim, 69 classes de atividade CNAE são consideradas verdes pela metodologia proposta, o que corresponde a **88.443 empregados formais no DF (8,3% do total em 2019)**. Aplicada a mesma metodologia para o Brasil, estima-se que 4.228.444 pessoas estão empregadas formalmente em classes CNAE definidas como verdes, o que representa 8,9% do total.

As principais classes de atividade econômica verdes no DF em 2019 são:



Transporte rodoviário coletivo de passageiros,
com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana
(14.005 empregos; 15,8% dos empregos verdes);



Atividades de associações de defesa de direitos sociais
(9.820 empregos; 11,1% dos empregos verdes);



Educação superior – só graduação
(7.990 empregos; 9,0% dos empregos verdes);



Educação superior – graduação e pós-graduação
(7.814 empregos; 8,8% dos empregos);



Atividades de teleatendimento
(6.986 empregos; 7,9% dos empregos verdes).

MAPA DO EMPREGO VERDE

Entre as classes CNAE não verdes mais relevantes têm-se Administração pública em geral (**19,7% dos empregos “não verdes”**), Restaurantes e outros estabelecimentos (**4,1% dos empregos “não verdes”**) e Atividades de apoio à gestão de saúde (**3,1% dos empregos “não verdes”**).

Perfil do emprego verde no DF



62,7%

dos empregados formais são do sexo **masculino**



37%

possuem **superior completo ou pós-graduação**

63,7%

se identificam como **pardas ou pretas**



41,6%

tem **ensino médio completo**



Com relação à distribuição por faixa etária, a participação do emprego formal verde é maior **na faixa de 14 a 19 anos (18,6%)**, e a maioria desses jovens está empregada como aprendiz na função de escriturário, em segmentos das atividades associativas. O emprego verde perde participação nas faixas etárias **entre 19 e 59 anos (fica mais próximo de 8%) e se amplia nas faixas etárias entre 59 e 79 anos, aproximando-se de 9%** (destaque para professores da “educação superior - graduação e pós-graduação”).

MAPA DO EMPREGO VERDE

Entre 2009 a 2019, o emprego verde evoluiu de 83.629 para 88.443 no DF, um aumento de **5,8%**. O menor dinamismo frente ao emprego “não verde” (cujo crescimento acumulado foi de **19,5%**) levou a uma redução na participação do emprego verde de **9,3%** em 2009 para **8,3%** em 2019.



Há grande variabilidade no desempenho entre as classes de emprego verde entre 2009 e 2019, **o que se observou evolução positiva do emprego em 29 classes**. Destaque para as três primeiras classes: ligadas à educação e pesquisa, seguidas pelo aumento também expressivo no emprego ligado à reparação e manutenção de equipamentos de comunicação.



Entretanto 23 classes apresentaram queda no número de emprego, com as maiores retrações ligadas às classes de “Imunização e controle de pragas urbanas”, “Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações”, “Edição integrada à impressão de livros” e “Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais”.

O rendimento médio associado aos empregos verdes no DF foi de R\$ 4.781 mensais em 2019, **14,8% inferior ao rendimento médio registrado pela categoria de emprego não verde (R\$ 5.612)**. Com isto, a massa salarial total associada aos vínculos verdes somou R\$ 404 milhões nesse ano.

Diante da dificuldade de se obter informações que permitissem estimar a presença de empregos verdes dentro de classes não verdes ou de se destacar alguns segmentos verdes específicos, o relatório lança mão de fontes alternativas de informações para dimensionar a importância de alguns nichos de atividade no Distrito Federal.

MAPA DO EMPREGO VERDE

Alguns destaques desses segmentos no DF

Estabelecimentos vegetarianos, veganos ou flexitarianos



A Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) lista 131 estabelecimentos deste tipo no DF, dos quais a RAIS identificou 43, somando 351 empregados formais com vínculos ativos em 31/12/2019.

Coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos



O Sistema de Limpeza Urbana (SLU) tem contrato com 24 cooperativas, o que totaliza 1.071 catadores associados. Já os dados da PNAD Contínua, indicam 4.693 trabalhadores, 59,2% com vínculos informais.

Turismo rural e Ecoturismo



Foram listados 46 empreendimentos, dos quais 14 são identificados na RAIS e contabilizam 172 empregados formais com vínculos ativos em 2019.

Comércio varejista de artigos usados



Observa-se um crescimento das vendas de roupas em termos mundiais. No DF, pelo menos 44 estabelecimentos são identificados como brechós, mas os dados obtidos da RAIS não refletem tal diversidade.

Agroecologia e agricultura orgânica



O DF possui 263 registros de produtor orgânico no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), o que corresponde a aproximadamente a 300 agricultores (alguns registros têm mais de um agricultor).

Extrativismo ecológico



Identificaram-se 18 organizações comunitárias (associações, cooperativas ou assentamentos) no Cerrado, cujos membros pertencem a etnias indígenas, quilombolas, geraizeiros, ribeirinhos, babaçueiras e vazanteiros.

MAPA DO EMPREGO VERDE

O caminho até 2032

A sustentabilidade ambiental demanda celeridade, pois os danos ambientais podem ser irreversíveis. O prognóstico para empregos verdes teve como proposta ir além das atividades existentes hoje na economia e traçar uma visão de um futuro próximo a ser construído hoje. A partir de três oficinas com especialistas técnicos e gestores de políticas públicas, **identificaram-se visões de futuro, propostas de políticas e ações com vistas a construir uma sociedade mais verde, justa, sustentável.** Os principais temores de retrocesso também foram elencados.



Há urgência na elaboração de legislação específica em prol da economia verde no DF, principalmente se compararmos com iniciativas internacionais e estudos que indicam a aceleração das mudanças climáticas. Neste contexto, a configuração básica de cenários possíveis para a economia verde no DF foi realizada tendo como referência um horizonte de dez anos, ou seja, para 2032.

A construção conjunta a partir das oficinas permitiu a identificação de seis eixos temáticos prioritários para a agenda da economia verde e sustentabilidade ambiental no Distrito Federal: **Cidades Sustentáveis; Energia e Transporte; Saneamento Básico; Alimentos e Biodiversidade; Setor Público e Desenvolvimento Econômico.**

Após traçar as características desejadas para 2032 em cada área e elencar os principais temores, ligados a retrocessos, foram discutidas políticas e ações necessárias para se alcançar o cenário desejado. Posicionadas em eixos lógicos a partir do grau de impacto e previsibilidade, os resultados contemplam um conjunto objetivo de ações para políticas públicas no GDF nos próximos dez anos. A pesquisa contempla ainda um conjunto de indicadores que faz um retrato da situação atual em cada área temática, finalizando uma visão completa que nos permite vislumbrar onde estamos, para onde queremos ir e como chegar lá.

Autores(as):

Guilherme Malvão Josiane Falvo
Mariana Bacciotti Renata Florentino
Magaly Medrano Kássia Castro

Revisão:

Eliane Menezes

Diagramação:

Andrea Bastos